



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Diálogo, Compromisso e Trabalho

APRESENTADO EM SESSÃO
ORDINÁRIA
REALIZADA AOS

07 de Julho 2024

CÂMARA M. LIM. DO NORTE

PROTOCOLO
Câmara Mun. Limoeiro do Norte
PROTOCOLO Nº 03469

29 JUL. 2024

Horário: 10:06

Jaqueline Lima
Responsável

REQUERIMENTO Nº 336 /2024 - VERE- VALDEMIR BESSA SALGADO

Limoeiro do Norte, 29 de julho de 2024.

Assunto: Voto de Aplauso ao Senhor Francisco das Chagas da Costa

Exmo. Sr. Presidente da Câmara,

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimentar em vigor, vem respeitosamente requerer que V. Exa. Insira na Ata da Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte VOTO DE APLAUSO ao Senhor Francisco das Chagas da Costa por conta de seus relevantes serviços prestados em nome da cultura de nossa região, levando o nome do nosso município para o Brasil.

Aproveitando o ensejo, solicitamos a confecção de homenagem a ser entregue na sessão solene no dia no município.

Espero com contar com o apoio dos demais pares para a aprovação dessa justa homenagem.

Na certeza do atendimento da solicitação, apresento a V. Exa. Protestos de estima e apreço.

Respeitosamente,

VALDEMIR BESSA SALGADO
Vereador - PV

Ao
Exmo. Sr.
Darlyson de Lima Mendes
Presidente da Câmara Municipal
Limoeiro do Norte – CE

Rua Cel. Malveira 2266 – Centro - PABX (8) 3423-4140/ fax (88) 3423-3006/ GAB (88) 3423-4078

CNPJ 01.836.913/0001-05 -CEP: 62930-000



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Diálogo, Compromisso e Trabalho

BIOGRAFIA

Francisco das Chagas da Costa "Mestre Chico" do Bumba Meu Boi Pai do Campo da comunidade de Faceira em Limoeiro do Norte-CE. Tesouro vivo da cultura tradicional do Estado do Ceará SECULT - 2005, detentor do Título de Notório Saber em Cultura Popular-UECE - 2016.

Mestre Chico é cofundador com seu tio João Vicente da Costa (Mestre João Caboclo -In Memoriam) do Bumba Meu Boi Pai do Campo, 1980, sendo esse boi descendente do Boi Laranjeira de Zé de Tertto do Distrito de Flores, que também descendia do boi brincado pelos trabalhadores da construção do Açude Barracão no município de Russas na década de 20. Estes oriundos do estado da Bahia, que para quebrar a monotonia das noites no meio do sertão celebravam juntamente com outros trabalhadores o alto da brincadeira de Bumba Meu Boi, após a construção do açude os trabalhadores retornaram às suas comunidades de origem e alguns fundaram suas próprias companhias.

Bem acolhido pelo povo, o Boi Pai do Campo virou patrimônio de Faceira e tornou-se motivo de celebração e encontro da comunidade. Em 2002, com o falecimento de Mestre João caboclo, Chico assumiu a responsabilidade de dar continuidade à brincadeira, sempre com a consciência de ser ele "apenas" o mestre, pois é a comunidade a verdadeira dona da brincadeira. Casado, com quatro filhos e oito netos, o mestre Chico tem na família um grande ponto de apoio para o desenvolvimento das atividades.

Mestre Chico rege esse espetáculo popular como pode, contando principalmente com a ajuda da comunidade, junto a quem busca materiais alternativos, nunca perdendo a alegria e o prazer de fazer tudo isso. Com aproximadamente vinte brincantes, o folguedo é composto pelo boi, a burrinha, o bode, a ema e o Jaraguá, além de outras personagens. Acompanhado pelo som da gaita pife, na condição de líder, o mestre vai tocando o tambor para marcar o ritmo da animação, vestido de vermelho, branco e azul, e com o chapeuzinho que nunca abandona.

O Boi Pai do Campo com sua simplicidade e magia encanta a todos com a lenda do Boi mimoso, estimado e querido boi da fazenda rica as margens da ribeira do Jaguaribe. Cuidando de todo gado estava o Doutor, capataz de confiança, que por sua vez era casado com Catirina, mulher tihosa e sapeca. Catirina grávida teve um desejo mirabolante, desejou comer a língua do boi mimoso, logo o boi de estimação do fazendeiro. Doutor sem ter o que fazer com receio de Catirina perder seu filho querido, resolveu satisfazer o desejo de sua mulher, fez toda trama e consumou o ato da matança. O Fazendeiro deu por falta de seu estimado boi e convocou dois grupos de caboclos para procura-lo, sendo estes o cordão vermelho e o cordão azul, durante a procura assombrações apareceram, a Caipora, o Jaguar e o Urubu bancavam o terror, além da ema e do bode encantado, sem falar da burra coiceira que para se vingar do mal feito do Doutor e da Catirina açoitava os dois à custa de muito coice. Os cordões encontraram o boi porem ele estava morto, avisaram ao fazendeiro que veio ao encontro de



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Diálogo, Compromisso e Trabalho

seu mimoso, se lastimou e aos prantos pediu seu boi de volta. Mandou chamar o Pajé que acompanhado de seus índios vieram até o boi, o pajé rogou a seus Deuses o retorno do boi querido, o pedido foi atendido, o boi ressuscitou, o fazendeiro ficou feliz e convocou toda redondeza para celebrar o retorno de seu boi.

Rua Cel. Malveira 2266 – Centro - PABX (8) 3423-4140/ fax (88) 3423-3006/ GAB (88) 3423-4078

CNPJ 01.836.913/0001-05 -CEP: 62930-000